



## **AGRESSIVIDADE ADOLESCENTE<sup>1</sup>.**

*Luís Fernando Lofrano de Oliveira<sup>2</sup>. UNIJUI*

Confirma-se, pela observação de debates ocorridos em diferentes contextos institucionais e por nossos estudos, que a agressividade adolescente se mostra como tema de interesse social. Destacamos a relevância do tema pela sua atualidade e pelo fato da teorização na área de psicologia acerca do mesmo carecer de desenvolvimentos e precisões. Esta pesquisa iniciou com breves desenvolvimentos teóricos que podem, nesta área, ser realizados acerca deste tema. Encontramos a necessidade de precisar a própria noção de agressividade diferenciando-a da de violência. Esta diferenciação leva-nos a concentrar nossos estudos no campo do exercício da linguagem e na noção de Eu como sede dos processos psíquicos da agressividade. Nosso objetivo é contribuir para ampliação das possibilidades de discussão do referido tema, com base em um estudo sobre a função que a agressividade pode desempenhar em operações psíquicas próprias da adolescência. Segundo nossos estudos, a adolescência caracteriza-se por uma latência pulsional do eu e pela dominação de uma estrutura típica dos objetos. Propomos, para avançar nesse sentido, uma abordagem da agressividade adolescente fundamentada em noções teóricas e conceitos oriundos da psicanálise, principalmente das obras de S. Freud e de J. Lacan. Os principais conceitos e noções cuja precisão vem constituir a base da argumentação a desenvolver-se nessa abordagem são: agressividade; adolescência; afirmação individual e subjetiva; o eu e os processos de decisão e identificação. A primeira parte deste projeto dedica-se à precisão acima mencionada. A partir de tal precisão, a discussão proposta centra-se no papel da agressividade na formação do eu e na constituição da noção de realidade na adolescência. Trata-se de: a) identificar condições individuais e subjetivas sob as quais os modos de síntese do eu característicos de períodos de crise determinam a posição discursiva própria do adolescente; b) verificar a pertinência de considerar a agressividade como uma tensão decorrente de condições da individuação, e não da subjetivação. A pertinência das considerações teóricas deste estudo verifica-se mediante a confrontação de sua argumentação com discursos de adolescente considerados agressivos, obtidos em entrevistas de atendimento psicológico ou na literatura. A conclusão será produzida a partir desta confrontação e os resultados serão apresentados em Jornada e publicados na forma de artigo acadêmico.

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa institucional.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI, doutor em Psicologia.